

ANÁLISE DA CARREIRA DOCENTE NO MUNICÍPIO DE ANGICOS/RN A PARTIR DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E REMUNERAÇÃO.

Wellington Felipe Costa de Macêdo¹
Welly Maria Carauá Pereira²
Daniel Lucas Melo dos Santos³
Maria Beatriz da Costa Monteiro⁴
Fádyla Késsia Rocha de Araújo Alves⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a estrutura da carreira docente no município de Angicos/RN, a partir do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) da rede pública municipal deste município. Para alcançar o objetivo traçado, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Para a pesquisa bibliográfica utilizou-se como referencial a tese de doutorado de Araújo (2017), intitulada “Desafios da Valorização dos Professores da Educação Básica da Rede Pública Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte: Carreira e remuneração (2019 - 2015)”. Na análise documental utilizou-se o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração da rede pública municipal de educação de Angicos/RN. A análise permitiu identificar que é necessário observar o que vem sendo priorizado e executado nos PCCRs das redes públicas, especialmente nos municípios, visando garantir melhorias ao exercício da docência e contribuindo com o abandono da ideia de que o professor é um ser com dedicação exclusiva a escola e que deve ser responsabilizado pelos problemas da educação e pelas diversas atividades exercidas no ambiente escolar, deixando-o sobrecarregado e sem condições de ofertar um ensino com qualidade.

Palavras-chave: Carreira docente, Plano de Cargos, Remuneração, Valorização dos Professores.

INTRODUÇÃO

Com a proposta de estabelecer as diretrizes nacionais para a educação brasileira, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010, aprovado pela Lei n.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, wellington.macedo@alunos.ufersa.edu.br;;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, wellyenem@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, daniel.santos29325@alunos.ufersa.edu.br;

⁴ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, costabeatriz061@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: doutora, Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, fadyla.araujo@ufersa.edu.br.

10.172/01

trouxe,

em sua concepção, uma preocupação com a qualidade da educação e pressupôs a realização de alguns eixos importantes que norteariam os planos das unidades federadas, são eles: formação profissional permanente e continuada, melhorias das condições de trabalho docente e planos de cargos e carreira para o magistério público (FRANÇA, 2012).

Nessa perspectiva, compreende-se a importância que o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração possui para o magistério público e para a educação nacional. Logo, tendo em vista a valorização docente no município de Angicos/RN, o vigente trabalho busca fazer uma análise do Plano de cargos, carreira e remuneração a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica, com base em uma revisão do PCCR do município, observando as diretrizes que norteiam a vida profissional dos professores e seus direitos e deveres, especificamente, no que se refere às formas de ingresso, condições de avanço e estrutura na carreira, tendo como referencial teórico a tese de doutorado de Araújo (2017), na qual foi analisado o PCCR da rede pública estadual do Rio Grande do Norte (RN), considerando este documento um elemento essencial no processo de valorização docente.

Esta pesquisa apresenta uma relevância para o contexto educacional e político, principalmente da região do semiárido, onde o município está inserido no RN, pois, traz uma reflexão acerca das condições de trabalho docente, objetivando analisar a estrutura da carreira dos professores da cidade.

Em uma análise inicial notou-se que o professor tem sido visto dentro do ambiente escolar como um ser multiprofissional que exerce muitas funções, aquele que está em todos os lugares e possível solucionador de todas as causas. No entanto, consideramos que essa é uma visão errônea desse profissional e que a mesma afeta suas metodologias de ensino. Trata-se, portanto, de uma romantização da profissão que acaba afetando o docente, fazendo-o exercer seu trabalho em tempo integral e de maneira sobrecarregada.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo traçado neste trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Para a pesquisa bibliográfica utilizou-se como referencial a

tese de doutorado de Araújo (2017), intitulada “Desafios da Valorização dos Professores da Educação Básica da Rede Pública Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte: Carreira e remuneração (2019 - 2015)”. Através dela identificou-se os elementos necessários à nossa pesquisa, compilando, identificando e localizando as ideias mais importantes para a problematização do estudo realizado.

Na análise documental utilizou-se o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração da rede pública municipal de educação de Angicos/RN, que nos insere dentro do contexto educacional proposto pelo município, no que se refere à vida profissional do professor (carreira).

A pesquisa desenvolvida é do tipo qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 133):

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Nesse sentido, analisamos os materiais envolvidos no nosso estudo de forma detalhada e minuciosa, observando cada elemento que poderia nos ajudar a entender a configuração da carreira dos professores, suas condições de trabalho na rede em estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando os estudos desenvolvidos por Gatti (2009), a autora traz em sua obra importantes reflexões sobre a carreira e o salário de docentes na educação básica. Para ela:

O estudo de diversas carreiras profissionais no âmbito das sociedades contemporâneas mostra características não só ligadas a especialização associada ao exercício do trabalho, como também ligadas ao valor simbólico, social, a elas atribuído, o que varia no tempo e nos espaços, em função de aspectos da cultura, da educação e de formas políticas de regiões onde uma determinada profissão é exercida. O que se constata por estudos na área de sociologia do trabalho é que a valorização social real de uma área profissional traz reflexos nas estruturas de carreira e nos salários, e/ou condições de trabalho, a ela relativos (Gatti, 2009, p. 238).

Observando o PCCR do município de Angicos/RN, no artigo 16 e 17 do documento, é exposto que a promoção de uma classe imediatamente superior se dá por

tempo de serviço ou avaliação que considerará o desempenho e a qualificação profissional. Entende-se que, para a promoção de classe exposta no documento, se faz necessário o suporte da instituição que o propõe, visto que o docente não tem possibilidade de se qualificar e ter um bom desempenho se a escola não tem condições de oferta.

Na avaliação de desempenho docente é considerado o cumprimento dos deveres, a eficiência no exercício do cargo, rendimento e qualidade do trabalho, cooperação, projetos relevantes na área artística, cultural ou assistencial. Todavia, é importante refletir que, o público alvo a quem se destinam essas exigências, nem sempre possuem condições materiais para executarem essas demandas. Além disso, na maioria das vezes, atender a essas demandas envolve outros fatores e elementos que podem não estar ao alcance destes profissionais. Logo, há muitas coisas a serem consideradas quando se escreve um documento dessa magnitude, especialmente, quando se trata de profissionais que estão inseridos em uma realidade não favorável à sua execução.

Ou seja, é preciso considerar, também, possíveis fatores externos, que estão muito além do professor, como por exemplo, as condições materiais, por parte do aluno, para que os estudos sejam desenvolvidos e os recursos materiais disponíveis no âmbito do trabalho do docente.

Como ainda destaca Gatti (2009):

A representação da docência como “vocação” e “missão” de certa forma afastou socialmente a categoria dos professores da ideia de uma categoria profissional de trabalhadores que lutam por sua sobrevivência, prevalecendo a perspectiva de “doação de si”, o que determinou, e determina em muitos casos, as dificuldades que professores encontram em sua luta categorial por salários, dificuldades estas que estão presentes no âmbito social e político, bem como na cultura intracategoria. Essa representação está associada à própria gênese histórica da profissão e tem peso não só nas dimensões materiais dos sistemas educacionais, como também nas “mentalidades dos professores, suas identidades e suas práticas” (Gatti, 2009, p. 239).

Observando, ainda, a promoção docente proposta no PCCR da rede pública municipal de Angicos/RN, e levando em consideração as considerações de Gatti (2009), é notória a conceituação da docência de forma romantizada, como se o professor tivesse de se doar de forma que o sentido de profissão fosse esquecido e em seu lugar se coloca algo não conquistado, mas como uma vocação. Essa situação exposta, se traduz na luta

por salários dignos, luta essa que se arrasta durante anos e que sofre interferência justamente por essa ideia de vocação, como observamos na fala de Gatti (2009):

[...] a condição de remuneração de professores no Brasil vem sendo muito desigual, tanto no que se refere aos níveis de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, como nas demais séries da educação básica, e também conforme a região e a dependência administrativa. Em média, ela não pode ser considerada atraente quando comparada a outras profissões com exigência de grau universitário. Ao se olhar o conjunto de dados relativos a salários, constata-se que há regiões em que a remuneração dos professores tem sido sistematicamente muito baixa. Claro que cabe considerar aqui a oferta de empregos. Porém, para certo conjunto de jovens o magistério não é uma carreira que estimula sua procura (Gatti, 2009, p. 240).

Todo esse contexto colabora com a desqualificação do magistério e com as condições precárias para a carreira do docente do município de Angicos e de outros municípios que podem apresentar essa mesma estrutura em seu PCCR, limitando o desejo das novas gerações de se tornar docente. Segundo Oliveira (2004):

O trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação. O trabalho docente amplia o seu âmbito de compreensão e, conseqüentemente, as análises a seu respeito tendem a se complexificar. (OLIVEIRA, 2004, p. 1132).

No artigo 6º do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do município analisado, é citado o incentivo à dedicação exclusiva em apenas uma única unidade escolar. Entretanto, sabemos que isso não passa apenas de um encorajamento, pois apesar de atualmente o trabalho docente ter sido expandido e ir muito além da sala de aula, a remuneração continua incompatível com todas as funções exercidas, o que se faz necessário a dedicação não mais específica, e sim ao trabalho paralelo em outras instituições de ensino.

Essa expansão do trabalho docente dentro da escola acarreta no desgaste profissional e pessoal do professor, visto que, por vezes, a função a qual lhe é específica é deixada de lado, dando espaço a realização de atividades dentro da escola que vão além da sua profissão, mas que ele acaba assumindo devido a precarização e pela falta de profissionais, materiais e serviços. É notório que o professor assume, em muitos momentos, dentro da escola, o papel de psicólogo, assistente social, entre outras funções, até porque não há como não se envolver com a história de vida do aluno além

da sala de aula para dar conta de compreender sua realidade e os possíveis motivos de seus problemas no interior das instituições educacionais. Oliveira (2004) aponta uma reflexão importante sobre essa “perda de controle” do professor, afirmando que:

A ameaça de proletarização, caracterizada pela perda de controle do trabalhador (professor) do seu processo de trabalho, contrapunha-se à profissionalização como condição de preservação e garantia de um estatuto profissional que levasse em conta a auto-regulação, a competência específica, rendimentos, licença para atuação, vantagens e benefícios próprios, independência etc. A discussão acerca da autonomia e do controle sobre o trabalho é o ponto fulcral. Assim, a profissionalização aparece nesse contexto como uma saída defensiva dos trabalhadores da educação aos processos de perda de autonomia no seu trabalho e de desqualificação no sentido apontado por Braverman, ou seja, o trabalhador que perde o controle sobre o processo de trabalho perde a noção de integridade do processo, passando a executar apenas uma parte, alienando-se da concepção. (Oliveira, 2004.P.1133)

Essa busca por profissionalização também é refletida na cidade de Angicos. Um exemplo disso é a promoção do salário de acordo com os níveis de formação (graduação, especialização, mestrado, doutorado) e também por classe, que leva em consideração o tempo de serviço, desempenho e claro, qualificação profissional. Como consequência disso, na atualidade, encontramos profissionais cada vez mais exaustos, mas que não encontram outra saída para melhoria de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a pesquisa em consideração, observamos alguns dos grandes desafios enfrentados pelo docente quando nos referimos a carreira e remuneração condigna. Um dos maiores desafios que destacamos é a romantização da profissão do professor como um profissional integral dentro da instituição onde trabalha, de maneira que ele tem que assumir diversas funções dentro da escola, assumindo, inclusive, papéis que não lhe dizem respeito. Essa realidade acarreta inúmeros malefícios, como a exaustão do docente e, conseqüentemente, afeta a sua metodologia de ensino e a qualidade da educação ofertada.

O que acaba sendo contraditório no que diz respeito aos critérios para a promoção de classe quando um dos critérios é o desempenho e a qualificação

profissional, pois não há como ter um melhor desempenho quando se assume posições que não são suas. Nem há como ter uma melhor qualificação trabalhando integralmente e exercendo funções secundárias.

Essas reflexões devem ser levadas em consideração na criação de um documento tão importante como o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração. Apesar de o documento ser uma forma transparente de explicação para o docente das possíveis formas de ascensão na política salarial, é importante lembrar que também devem ser ofertados os meios para que isso aconteça.

O que encontramos no PCCR do município de Angicos é um reflexo de uma construção social de como o professor é visto na sociedade, ou seja, uma visão com muitos equívocos. Para que o docente consiga uma melhoria salarial, são usados critérios que contemplam exigências que estão além da sua profissão, e além disso, não se oferecem condições para que eles alcancem os objetivos propostos.

É necessário se pensar acerca de qual professor queremos para o futuro. Aquele que tem amor pela sua profissão e procura uma melhor qualificação para sua realização profissional, ou seres humanos desgastados que não tem nenhuma outra escolha a não ser alcançar as metas para que não sejam ultrapassados?

É preciso refletir sobre isso, afinal, profissionais cansados não garantem um bom rendimento no trabalho, o que acaba afetando sua metodologia, a escola e, principalmente os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise bibliográfica e documental realizada, observou-se a relevância do estudo acerca desse tema, visto a escassez nos estudos sobre a área da valorização docente, especificamente, acerca da carreira e remuneração dos professores, bem como a necessidade de estudos que contemplem as políticas públicas na educação brasileira voltadas aos profissionais da educação. Além disso, é necessário observar o que vem sendo priorizado e executado nos PCCRs das redes públicas, especialmente nos municípios, visando garantir melhorias ao exercício da docência e contribuindo com o abandono da ideia de que o professor é um ser com dedicação exclusiva a escola e que deve ser responsabilizado pelos problemas da educação e pelas diversas atividades

exercidas no ambiente escolar, deixando-o sobrecarregado e sem condições de ofertar um ensino com qualidade.

Ao observar as discussões dos autores citados neste artigo, é notória a importância da valorização docente na construção de uma escola de qualidade, bem como na formação dos discentes, visto que um professor valorizado da forma correta teria condições de dedicar-se com exclusividade às metodologias de ensino que venham a contribuir na construção social dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a nossa orientadora, a professora Dra. Fádyla Araújo Alves, que nos encoraja a seguir essa linha de pesquisa e nos impulsiona para sermos melhores pesquisadores, estudantes e seres humanos, sempre em busca de um aperfeiçoamento crítico e conhecimento sobre as políticas públicas do país.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fádyla Késsia Rocha de. **Desafios da valorização dos professores da educação básica da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Norte: carreira e remuneração (2009-2015)** / Fádyla Késsia Rocha de Araújo – Natal, RN, 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.172 de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 29 ago. 2021.

FRANÇA, M., de Araújo, F. K. R., Barbosa, J. L., Ferreira, M. A. dos S., dos Santos, M. M., & Silva, R. M. de O. (2012). **Política de valorização do magistério público: os planos de cargos, carreira e remuneração das redes estadual do Rio Grande do Norte e municipal de Natal e o piso salarial profissional nacional**. *Educação Em Foco*, 15(19), 275–299. <https://doi.org/10.24934/eef.v15i19.257>

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Coordenado por Bernardete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo:



Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 18 set. 2021.